



A CONJUNÇÃO “E” NA ARQUITETURA DO TEXTO ¹

Dulcina Edith Winter

INTRODUÇÃO: O propósito deste estudo busca analisar como se constitui o uso da conjunção “e” no arranjo sintático dos enunciados. O enfoque teórico que embasa a pesquisa, entre outros autores, baseia-se nos estudos feitos por Neves (2002), a qual discute o uso dessa conjunção como coordenador inter e intrafrásico, entre outros aspectos. Nesse contexto, o mesmo garante a co-ordenação de segmentos, equivalendo a um acréscimo entre elementos de igual estatuto, em uma seqüência. **MATERIAL/MÉTODOS:** O corpus da pesquisa é composto por textos de alunos de 2^a. série, do Ensino Fundamental, os quais apresentam subsídios de ordem sintática que versam sobre o tema em questão. **RESULTADOS:** Achados revelam que a conjunção “e” apresenta-se como indicadora de coordenação nas diferentes instâncias do texto. Apontam, ainda, o seu uso em início de frase ou de parágrafo, como elemento argumentativo, contrariamente à sua noção tradicional apresentada na Gramática Normativa. Para muitos pesquisadores e professores, o seu uso, em início de frase, apresenta-se como um juntivo neutro, sendo vista como um erro, desconsiderando, portanto, sua função modalizadora de enunciados, com efeitos argumentativos. **CONCLUSÕES:** A constituição do corpus sinalizou ainda outras funções, além daquelas já comentadas. Pode-se ressaltar, entre outras, a função semântica introdutora de explicação, de adversidade, de temporalidade, caracterizando, dessa forma, um avanço na progressão textual. Essas evidências confirmam, mais uma vez, os limites que a Gramática Normativa impõe para a conceituação desse coordenador.

¹ Pesquisa independente sobre o uso da conjunção “e” em textos de alunos de 2^a série do Ensino Fundamental.